

22ª Semana Nacional de ciência e tecnologia

Planeta Água:
a cultura oceânica
para enfrentar as
mudanças climáticas
no meu território

Familiaridade com o uso de dispositivos móveis dos empreendedores informais: o caso das tapioqueiras de Recife/Pernambuco

Matheus Santin Nazário | matheus.n10@aluno.ifsc.edu.br
Eli Lopes da Silva | eli.lopes@ifsc.edu.br

INTRODUÇÃO

A Lei Complementar nº 128/08 incentivou a formalização de trabalhadores informais via MEI. Entre eles, destacam-se as tapioqueiras de Recife, maioria mulheres (83,3%), com 25–40 anos e ensino médio completo, mas com dificuldades em tecnologias avançadas. O projeto Tapioca no Ponto, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa da UFPE, promove inclusão digital por meio de aplicativo, capacitações, associações e estratégias de comunicação. O site do projeto é <https://tapiocanoponto.com.br>.

FUNDAMENTAÇÃO

O projeto atende 60 tapioqueiras, oferecendo treinamento digital, marca, uniformes e embalagens. O aplicativo, disponível para Android e iOS, permite vendas, cadastro de produtos e divulgação dos negócios. Objetiva modernizar o setor, preservar a cultura local e melhorar a gestão da produção.

METODOLOGIA

Pesquisa aplicada e descritiva, com abordagem qualitativa, usando observação em grupos de WhatsApp e questionários. Testes ocorreram em duas fases:

Fase 1: 11 tapioqueiras, suporte via WhatsApp, vendas simuladas.

Fase 2: 7 tapioqueiras, ajustes em cadastro, pagamentos e imagens de produtos.

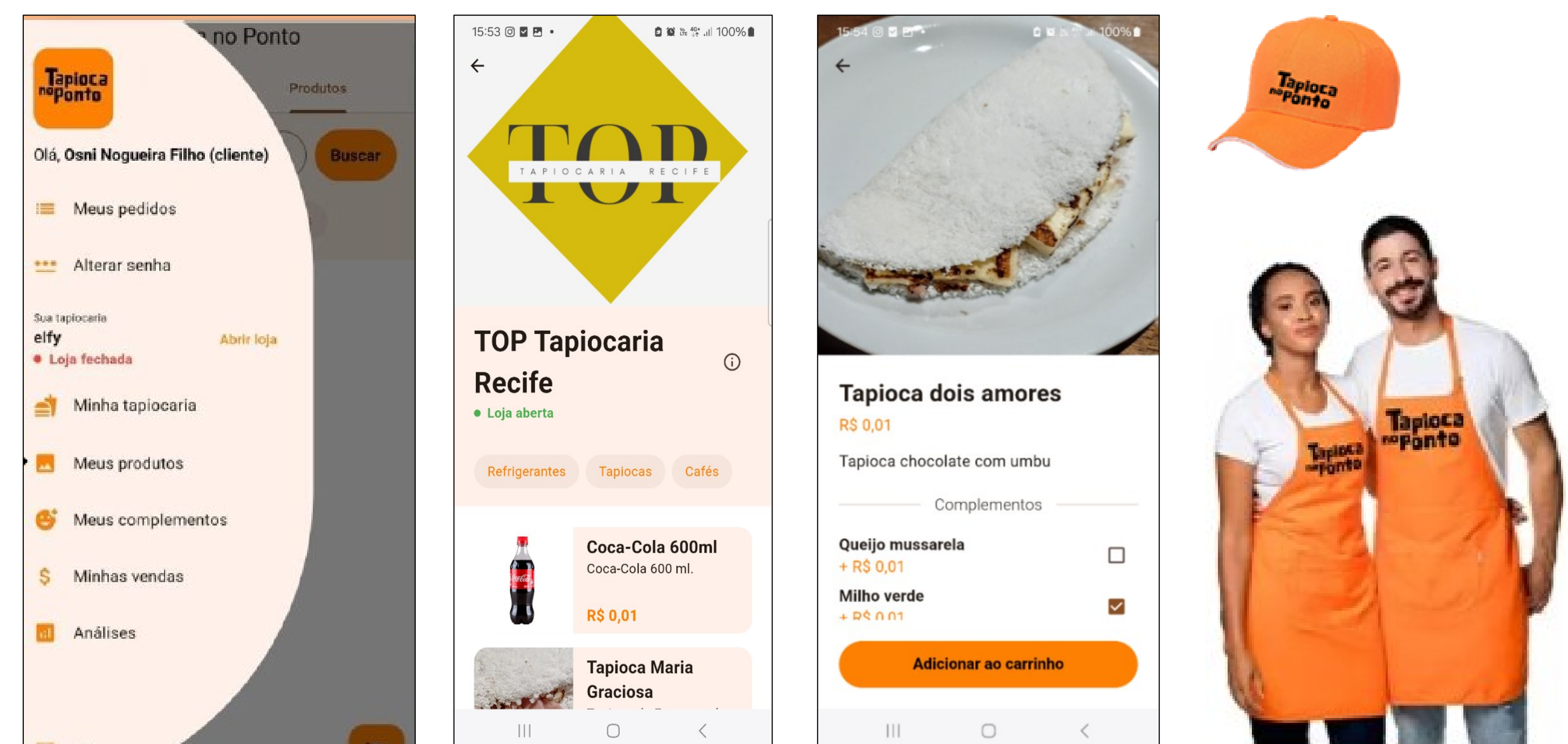
RESULTADOS

Principais desafios identificados:

- Instalação e cadastro do aplicativo;
- Preenchimento de dados bancários e criação de chaves Pix;
- Contas de e-mail duplicadas;
- Problemas técnicos como “carregamento infinito”;
- Dúvidas sobre exposição dos produtos ao público.
- Apropriação tecnológica ainda em construção, com necessidade de suporte contínuo, tutoriais simples e imagens reais produzidas pelas próprias tapioqueiras.

CONCLUSÃO

O projeto evidencia a importância da inclusão digital contextualizada, fortalecendo o empreendedorismo e a visibilidade das tapioqueiras. O aplicativo tem potencial para impactar vendas, gestão e sustentabilidade, sendo uma solução tecnológica relevante para trabalhadores do setor informal. O



REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica, 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BRASIL. Lei complementar nº 128 de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 26 dez. 2024.
- GIL, Antonio Carlo. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, Rauane Vieira de. Inovação inclusiva e os intermediários de informação: uma análise do setor informal de produção e venda de tapioca no Recife. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓFILO, Carlos Renato. Metodologia de investigação científica para as ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MEDEIROS, Felipe Gabriel Gomes de. Práticas informacionais no contexto do comércio informal de tapioca da cidade do Recife – PE: um diagnóstico visando à inovação inclusiva. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.
- OLIVEIRA, Cynthia Patrícia de. O perfil socioeconômico das pessoas que atuam no setor informal de produção e venda de tapioca na cidade do Recife: aplicação de um pré-teste. 2021. TCC (Graduação em Gestão da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.